

CARCINOMA DE ENDOMÉTRIO E USO DE TAMOXIFENO: RELATO DE CASO

Código: 827

Sigla: G141

Autores: Daniela Martins Pereira; Nestarez J E; Wolgien M D C; Bercovici S; Leite K G; Mantese J C

Introdução: O tamoxifeno é uma droga antiestrogênica utilizada no tratamento coadjuvante do câncer de mama. Os efeitos adversos de seu uso abrangem sintomas climatéricos, tromboembolismo e alterações endometriais incluindo câncer de endométrio. Relato de caso: GDM, 77 anos, III G, III P, menarca: 15 anos, menopausa: 55 anos, IMC: 23,5kg/m², sem comorbidades, irmã com câncer de mama. Foi diagnosticado câncer de mama estadiamento clínico IIA (T2 N0 M0). Submetida à mastectomia radical direita em 10/2006. Anatomopatológico: carcinoma lobular invasivo, pele e margens livres, linfonodos 00/20. Receptor de estrogênio positivo (80%), Receptor de progesterona positivo (60%), *her2* negativo. Evolução sem metástases. Durante três anos, fez uso de tamoxifeno, acompanhada, apresentou eco endometrial de 7,2 mm em 2007 e 11mm em 2008, quando foi realizada curetagem uterina com diagnóstico de pólipos. Após seis meses, devido nova medida de 13mm, foi realizada histeroscopia com histologia compatível com adenocarcinoma, sendo submetida a cirurgia pélvica. Análise da peça cirúrgica: adenocarcinoma endometriode de endométrio, restrito a mucosa, grau II histológico e grau II nuclear. Relevância: Trata-se de carcinoma de endométrio diagnosticado após uso de tamoxifeno. Não foram identificados fatores de risco para câncer de endométrio. Durante o espessamento endometrial progressivo, não houve sangramento vaginal. Comentários: Não há consenso acerca do rastreamento de câncer de endométrio durante uso de tamoxifeno. A investigação apenas de pacientes sintomáticas pode não ser eficaz. Alguns autores discutem a realização de análise ultrassonográfica ou de avaliação histopatológica periódica, não havendo definição do intervalo ideal.

Instituição: Hospital Municipal Maternidade Escola "Mário de Moraes Altenfelder Silva" – São Paulo, SP.

"CORÇÃO FEMININO EM PERIGO" – PREVALÊNCIA DOS FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES NA POPULAÇÃO FEMININA DO MUNICÍPIO DE MARÍLIA/SP

Código: 830

Sigla: G143

Autores: ROJAS, S.H. de C.C.; PEREIRA, S.R.M.; PIGOZZI, A.B.A.; CECCATO, K.D.C.

Objetivo: Avaliar a prevalência dos fatores de risco para as doenças cardiovasculares das mulheres de 20 anos e

mais, segundo estratos de idade, cor da pele e escolaridade. Metodologia: Este estudo pertence ao campo da epidemiologia aplicada ao diagnóstico de saúde de um contingente populacional delimitado pelo gênero e faixa etária, no período de 05 a 15 de junho de 2006. Para o cumprimento do objetivo proposto, consideramos em nosso estudo uma amostra de 1398 mulheres. Após o consentimento informado, foi aplicado um questionário estruturado com questões predominantemente fechadas, que permitiu identificar as características pessoais, socioeconômicas, o uso de anticoncepcional hormonal oral, a ausência de atividade física e o consumo de cigarros. Com a obtenção destes dados as mulheres foram submetidas a medidas antropométricas e a verificação da pressão arterial. Permitindo, assim, identificar os fatores de risco para as doenças cardiovasculares. Resultados: 31,3% das mulheres negras apresentaram-se com hipertensão arterial e 70,9% das brancas apresentaram valores iguais ou menores que 120/80 mmHg. Quanto menor a escolaridade, maiores os percentuais de mulheres com hipertensão, mulheres que já fumaram ou de fumantes. Em qualquer nível de escolaridade o sedentarismo prevaleceu. O percentual de mulheres que já usaram anticoncepcional oral e já fumaram ultrapassa 50,0% e das mulheres que o usam e não fumam é de 22,5%. Quanto ao índice de massa corpórea (IMC), 35,0% apresentaram sobrepeso e 26,3% obesidade. 49,3% apresentaram a circunferência abdominal maior ou igual a 88 cm. Discussão: Estes dados alertam para a necessidade dos profissionais da área de saúde ficarem mais atentos para qualquer sintoma que possa indicar o desenvolvimento das doenças cardiovasculares, assim como, informar as pacientes sobre os riscos de desenvolvê-las e os mecanismos de prevenção.

Instituição: Secretaria Municipal da Saúde de Marília – Marília, SP.

TUMOR MULLERIANO MISTO: RELATO DE CASO

Código: 832

Sigla: G144

Autores: Pereira D M; Korkes H; Borges A F A; Leite K G C; Kenj G; Mantese J C

Introdução: O tumor mulleriano misto (TMM) corresponde a 1,5% de dos cânceres do útero, com pico de incidência de 65 anos. Pode apresentar-se com dor pélvica, aumento abdominal, emagrecimento e sangramento pós-menopausa. Os fatores prognósticos são: tamanho do tumor, espessura da infiltração miometrial, invasão do colo e comprometimento linfonodal. A sobrevivência em cinco anos é de 30%. Relato de caso: J.F.D., 71 anos, VIII G, VI P, II A, menarca: 10 anos, menopausa: 61 anos, com diabetes, hipertensão e hipotireoidismo.